



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Oscar Miguel Lesmo Morel

Qualificando o cuidado às Infecções Sexualmente
Transmissíveis no âmbito da Atenção Primária à Saúde
(APS): projeto de intervenção com Agentes
Comunitários de Saúde (ACS) do município de Nova
Iguaçu/RJ

Florianópolis, Março de 2023

Oscar Miguel Lesmo Morel

Qualificando o cuidado às Infecções Sexualmente Transmissíveis no
âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS): projeto de
intervenção com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do
município de Nova Iguaçu/RJ

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Yaná Tamara Tomasi
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Oscar Miguel Lesmo Morel

Qualificando o cuidado às Infecções Sexualmente Transmissíveis no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS): projeto de intervenção com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Nova Iguaçu/RJ

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Yaná Tamara Tomasi
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: O local de estudo é a Clínica da Família Dr. Pedro Arume, município de Nova Iguaçu/RJ. Neste contexto, verifica-se que as Infecções Sexualmente Transmissíveis se apresentam como um problema de grande relevância na comunidade. Levando-se em consideração as peculiaridades da área adscrita, bem como os problemas de saúde existentes, verificou-se a necessidade de capacitar o Agentes Comunitários de Saúde que atuam neste cenário acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, tendo em vista que, a qualificação de profissionais atuantes no âmbito da Atenção Primária à Saúde repercute diretamente na melhora assistencial. **Objetivo:** Promover capacitação acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis aos Agentes Comunitários de Saúde atuantes nas três equipes de Saúde da Família da Clínica da Família Dr. Pedro Arume, no município de Nova Iguaçu/RJ. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção envolvendo os Agentes Comunitários de Saúde atuantes na Clínica da Família Dr. Pedro Arume. Para tal, envolverá o levantamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis mais frequentes na comunidade, servindo como subsídio para o desenvolvimento de palestras e rodas de discussão mensais com estes profissionais acerca da temática. Propõe-se ainda a estruturação de um material de apoio a estes profissionais, elaborado no contexto deste trabalho. **Resultados Esperados:** Através das atividades propostas, almeja-se a ampliação de conhecimentos e ferramentas de trabalho aos Agentes Comunitários de Saúde e equipe de saúde para o cuidado, prevenção e promoção à saúde frente as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Além disso, a ampliação do olhar da equipe a este problema de saúde, bem como às orientações ofertadas objetiva impactar diretamente nos hábitos e cuidados de saúde da população assistida, frente a prevalência e complicações relacionadas e este agravo.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Capacitação em Serviço, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Educação Sexual

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

O município de Nova Iguaçu é parte integrante da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, tendo uma população estimada em 821.128 pessoas, distribuídas em 520,807km² de área territorial (IBGE, 2019). Além de sua população residente, o município atende ainda moradores dos municípios vizinhos em sua rede assistencial, o que gera grande sobrecarga na assistência à saúde. A rede própria e a rede privada convênida ao Sistema Único de Saúde (SUS) têm 122 unidades de saúde; no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) possui 25 (vinte e cinco) Unidades Básicas de Saúde (UBS) sob o modelo tradicional da assistência, dispondo de equipes completas para assistência da população. A rede de APS também conta com a existência de 56 equipes implantadas em Unidades de Saúde da Família, no município denominadas como Clínicas da Família (IGUAÇU, 2017).

A Clínica da Família Dr. Pedro Arume está localizada no Bairro da Grama, na área urbana do município, em local considerado de fácil acesso à população. O bairro Grama está situado entre os bairros Miguel Couto e Geneciano, sendo que algumas ruas destes bairros, também fazem parte da área de atuação da Clínica da Família Dr. Pedro Arume. Assim, a referida clínica é responsável pelo atendimento de 15640 indivíduos adscritos, que são subdivididos entre as equipes de Saúde da Família (eSF).

A Clínica comporta três eSF, totalizando 28 profissionais atuantes, sendo: 01 cirurgiã dentista, 01 auxiliar de saúde bucal, 03 enfermeiras, 03 técnicas de enfermagem, 13 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 03 médicos, 01 auxiliar de escritório, 01 assistente administrativo e 01 diretora administrativa. Este estudo está sendo desenvolvido pelo médico atuante na eSF Grama III, composta por 01 médico, 03 ACS, 01 enfermeira e 01 técnica de enfermagem.

A eSF III Grama possui 3370 pessoas cadastradas, sendo que 390 possuem idade entre 0-12 anos, 450 entre 13-18 anos, 1830 adultos e 700 idosos. A taxa de nascidos vivos na área de abrangência foi de 10,30%, e a taxa de mortalidade infantil no município foi de 14,96% para 2019.

Considerando ainda o perfil de morbimortalidade da comunidade, tem-se uma prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) de 35,2%, e 5,7% de Diabetes Mellitus (DM), considerando o primeiro semestre de 2019. Dentre os principais motivos de consultas em crianças tem-se: alergia, escabiose, vômito, falta de apetite e diarreia. Na população adulta e idosa observa-se elevada prevalência de DM, HAS, transtornos mentais, incluindo transtornos por abuso de substâncias psicoativas e elevado índice de Infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Há ainda um número considerável de pacientes com vasculopatias em Membros Inferiores (MMII) e muitos pacientes dependentes de medicamentos psicotrópicos.

Levando-se em consideração as peculiaridades da área adscrita, bem como os proble-

mas de saúde existentes, verificou-se após discussão com as eSF a necessidade de capacitar o ACS acerca das IST's, tendo em vista que alguns profissionais relataram grande dificuldade em orientar a população sobre tal tema, sobretudo em face da grande ocorrência de IST's na comunidade.

Entende-se que a qualificação de profissionais atuantes na APS repercute diretamente na melhora assistencial. Os ACS são profissionais que geralmente não possuem formação técnica formal em saúde, o que de fato por vezes pode dificultar a atuação e desenvolvimento de ações de educação e vigilância em saúde por estes profissionais. Por outro lado, por fazerem parte da comunidade, são referência para a população, e muitas vezes responsáveis pelo maior vínculo entre equipe de saúde e comunidade. Desta forma, acredita-se que uma intervenção voltada à qualificação destes profissionais poderá contribuir com maior resolutividade na APS, bem como em maior qualidade da assistência prestada (BRASIL, 2006b).

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

- Promover capacitação acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuantes nas três equipes de Saúde da Família (eSF) da Clínica da Família Dr. Pedro Arume.

2.2 Objetivos Específicos

- Delimitar na comunidade as principais IST's atendidas pelas equipes de saúde;
- Orientar os ACS sobre principais aspectos das IST's: sinais, sintomas, tratamento e prevenção;
- Estruturar material informativo acerca das IST's, que possa auxiliar os ACS na abordagem educacional com a comunidade.

3 Revisão da Literatura

As IST's são doenças causadas por diversos patógenos, como vírus, bactérias e protozoários, que podem ser adquiridas, ou transmitidas durante o ato sexual, transfusão sanguínea, compartilhamento de objetos perfurocortantes contaminados, bem como, através de via transplacentária a durante a gestação, parto e amamentação (ARAÚJO, 2019). De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), diariamente há 1 milhão de casos novos de IST's curáveis entre indivíduos de 15 a 49 anos em todo o mundo, o que corresponde a mais de 376 milhões de casos novos anualmente de quatro infecções principais: sífilis, gonorreia, tricomoníase e clamídia (OPAS, 2019).

Devido à sua magnitude e dificuldade de acesso ao tratamento adequado, as IST's são consideradas um problema de saúde pública, estando entre as 10 causas mais frequentes de procura por serviços de saúde nos países em desenvolvimento, com consequências de natureza sanitária, social e econômica (PINTO et al., 2018).

Embora houve avanços e benefícios no tratamento destas doenças no país, trazendo benefícios precisos para a redução da morbidade e da mortalidade e melhorando a qualidade de vida das pessoas, observa-se que, as principais populações-chave ainda não estão sendo adequadamente alcançadas por medidas de prevenção, tratamento e cuidados de forma integral, enfrentando dificuldades no acesso aos serviços de saúde, por razões diversas (PEREIRA et al., 2019).

As IST são afecções que demandam ações, principalmente, de baixa complexidade tecnológica, que poderiam ser prevenidas e adequadamente tratadas no contexto da APS, porém, ainda há dificuldade de integrar as ações de vigilância com a assistência (PINTO et al., 2018). Bezerra, Fernandes e Silva (2017) pontuam que a forma mais eficaz de prevenção de IST's é a educação em saúde, conscientizando a população sobre riscos associados à iniciação sexual precoce, não utilização de preservativo nas relações sexuais, bem como, ao compartilhamento de perfurocortantes.

Conforme definido pelo Ministério da Saúde, é preciso que a APS promova o acolhimento adequado da população, realize atividades de educação em saúde, identifique indivíduos vulneráveis e/ou acometidos pelas IST's e ofereça meios diagnósticos, tratamento e acompanhamento dos casos. Outro ponto ressaltado, é a necessidade de notificação de IST's, e proatividade das equipes que atuam na APS para a vigilância epidemiológica constante em sua área de atuação (BRASIL, 2018).

Bottega et al. (2016) ressaltam que o acesso à informação é um dos principais instrumentos para o combate e prevenção às IST's. Verifica-se que grande parte dos casos existentes derivam de desconhecimento da população sobre sinais, sintomas, riscos associados, bem como, formas de prevenção e tratamento das IST's. As ações educativas precisam estimular a população à maior autocuidado, valorização do sujeito, bem como,

compreensão de seus direitos sexuais e reprodutivos. Os profissionais de saúde precisam assumir uma postura acolhedora, de orientação sem juízo de valor, promovendo uma escuta ativa, e reconhecendo a subjetividade do indivíduo (BRASIL, 2018).

Na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS e sua rede de serviços é designada como ordenadora do cuidado, bem como porta de entrada para os usuários do SUS. É neste nível de atenção que há maior longitudinalidade de contato, maior proximidade entre equipes de saúde e comunidade, o que potencializa ações de prevenção de agravos e promoção da saúde. No contexto das IST's espera-se das equipes que atuam na APS uma atitude proativa em ações de educação em saúde, busca ativa por casos ativos de doenças, bem como manejo e acompanhamento adequado dos indivíduos acometidos. É justamente no planejamento para garantir tal integralidade no cuidado e prevenção às IST's, que se configura um dos grandes desafios destas equipes (VAL; NICHIATA, 2014).

Como integrante das equipes que atuam na APS, destaca-se o papel dos ACS. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs) foi criado em 1991, como estratégia do Ministério da Saúde brasileiro para propiciar melhor assistência à saúde materno infantil, com um enfoque na dinâmica do grupo familiar, seu contexto de vida e determinantes de saúde. A partir de 1994, os ACS passaram a ser inseridos nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) exercendo função essencial na nova conformação da APS no país (PINTO; GIOVANELLA, 2018).

O ACS exerce um papel fundamental na APS fortalecendo o vínculo entre equipe de saúde e comunidade adscrita, mediando conhecimento em saúde, e servindo como referência para os demais membros da ESF no conhecimento do território e suas vulnerabilidades. Entretanto, para executar com primazia suas tarefas o ACS precisa ser adequadamente preparado, e desenvolver habilidades e conhecimentos técnicos essenciais (OLIVEIRA et al., 2017).

De acordo com a Portaria n. 648 de 28 de março de 2006, os ACS possuem atribuições voltadas à promoção da saúde, e prevenção de doenças (BRASIL, 2006b). Cabe ainda a tais profissionais a utilização de instrumentos para diagnóstico territorial, registro de indivíduos, óbitos, nascimentos e agravos à saúde, a realização de visitas domiciliares periódicas para identificação de vulnerabilidades e situações de risco à família, bem como a participação ativa em ações que fortaleçam o vínculo entre o setor da saúde e a comunidade, bem como políticas que promovam a vida e dignidade humana (BRASIL, 2006a).

Em relação à capacitação do ACS, exige-se o ensino fundamental e a conclusão do curso introdutório de formação inicial e continuada, não sendo, portanto, exigida qualquer formação técnica em saúde (MAGALHÃES, 2012). Diante disso, Coelho (2016) ressalta em seu estudo a necessidade de propor ações de educação continuada com tais profissionais, visando uma melhor instrumentalização destes para o desempenho das funções requeridas no contexto da APS.

Cardoso et al. (2011) relataram em seu estudo uma experiência de capacitação dos

ACS em que apontam a relevância de tais profissionais não apenas como ponte entre ESF e comunidade, mas também como facilitadores da educação em saúde, e agentes da vigilância epidemiológica. Conforme relatado, a qualificação de tais profissionais garante maior resolutividade da APS, e confere aos mesmos maior segurança na execução do cuidado e das ações educativas em saúde.

Frente a isso, o desenvolvimento de ações de educação em saúde envolver três atores prioritários: a equipe de profissionais, os gestores em saúde, e a população. Para tal, entende-se que a qualidade da assistência prestada está diretamente relacionada à qualificação dos profissionais atuantes, seja qual for nível assistencial. A educação permanente em saúde permite aos profissionais reflexão sobre sua prática, atualização técnico-científica, bem como, melhor postura frente ao desafio de relacionamento com a equipe, gestão e comunidade (OLIVEIRA et al., 2019).

4 Metodologia

A pesquisa referida será aplicada nas eSF da clínica Dr Pedro Arume, no município de Nova Iguaçu – RJ. O município de Nova Iguaçu foi fundado em 1833 inicialmente denominada Iguassu por ser fundada às margens do Rio Iguassu, mas só a partir da década de 40 sofreu emancipação. Seu processo de produção sofreu grandes transformações, a cidade que escoava cana-de açúcar e café tornou-se um dos centros comerciais mais importantes do estado do Rio de Janeiro. É o maior município da Baixada Fluminense em território e população.

A clínica conta com três equipes da ESF, totalizando 28 profissionais atuantes, sendo 13 deles ACS que serão a população deste estudo.

O estudo versa sobre um projeto de intervenção, partindo-se do Planejamento Estratégico Situacional (PSE). Este método, possibilita a identificação de problemas a partir da análise do território definindo estratégias para enfrentamento da problemática priorizada.

Inicialmente, será realizada a revisão de prontuários entre os meses de agosto e setembro de 2020 para delimitar quais as principais IST's atendidas na unidade de acordo com sexo, faixa etária e área de atuação de cada ACS. A ação será de responsabilidade de toda a equipe.

O período que compreende os meses de agosto e dezembro de 2020 serão realizadas cinco palestras conduzidas pelo médico da eSF Grama III em encontros mensais. Em tais encontros, será abordado os principais aspectos de cada IST e a comunicação com a comunidade, sendo disponibilizado material como base o “Guia de Referência Rápida de Infecções Sexualmente Transmissíveis” disponibilizado pela Secretaria Municipal de saúde do Rio de Janeiro, e do “Protocolo de Diretrizes Terapêuticas para as Infecções Sexualmente Transmissíveis” (PCDT), disponibilizado pelo Ministério da Saúde no ano de 2020. O material será distribuído na primeira palestra e deve acompanhar o agente nos encontros subsequentes (figura 1).

Os respectivos cinco encontros ocorrerão na própria UNSe uma lista de frequência será aplicada a cada encontro. Os encontros contarão com os seguintes eixos temáticos:

Encontro 1: Palestra que abordará a definição de IST, formas de infecção e a importância da prevenção combinada e avaliação de riscos

Encontro 2: Roda de conversa que abordará “Acolhimento, sigilo e estigmas das ISTs” mediado pelo psicólogo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Inicialmente, será realizada uma dinâmica para entender o que eles pensam sobre os fatores envolvidos na infecção por uma IST. Em uma caixa, cada participante escreverá, sem precisar se identificar, uma frase que possa descrever seu entendimento dessa problemática presente no território adscrito. Posteriormente, o psicólogo que irá conduzir a ação lerá cada frase, possibilitando a discussão desta por todos os participantes.



Figura 1 – Livreto ofertado aos ACS.

Encontro 3: Palestra sobre as IST que causam ulcerações e corrimento vaginal.

Encontro 4: Palestra sobre Hepatites virais, formas de prevenção e tratamento.

Encontro 5: Palestra que abordará as ISTs em gestantes e as possíveis repercussões para o bebê: HIV, HTLV e Sífilis.

Após a primeira intervenção na semana seguinte será realizada uma dinâmica baseando-se na “Teoria do conto” desenvolvido na cidade de Natal – Rio grande do Norte. A estratégia possibilita que a partir da narrativa vivenciada por cada participante e os diversos recursos utilizados por ele (éticos, estéticos ou políticos) ele conte sua história. No início, às vezes, alguns participantes ficam retraídos. Nestes casos, o psicólogo mediador da ação, além de exemplificá-la, poderá fazer um relato de experiência vivenciado por ele dentro do contexto do projeto de intervenção referido, para que agentes se sintam confortáveis e seguros a contar suas próprias histórias.

Ao final, será realizado uma análise da adesão dos ACS nas atividades propostas a partir das listas de frequência disponibilizadas a cada palestra. A avaliação das ações será feita a partir dos depoimentos dos agentes durante as dinâmicas propostas assim como pela observação subsequente da procura dos usuários pelos serviços de saúde destinados aos cuidados as ISTs após a capacitação.

5 Resultados Esperados

As IST's configuram-se como um relevante problema de saúde pública em âmbito mundial, e um problema evidenciado na realidade trabalhada. Neste contexto, a APS tem papel fundamental na prevenção, promoção e recuperação da saúde, onde a qualificação de profissionais atuantes repercute diretamente na melhora assistencial.

As IST's são afecções que demandam ações de prevenção e promoção adequadamente tratadas no contexto da APS, com destaque à educação em saúde, sensibilizando a população sobre riscos associados e formas de prevenção. Neste cenário, os ACS tem papel fundamental no fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e comunidade adscrita, mediando conhecimento em saúde, e servindo como referência para os demais membros da ESF no conhecimento do território e suas vulnerabilidades, através do qual acredita-se que uma intervenção voltada à qualificação destes profissionais poderá contribuir com maior resolutividade na APS, bem como em maior qualidade da assistência prestada.

Assim, através das atividades propostas, almeja-se a ampliação de conhecimentos e ferramentas de trabalho aos ACS e equipe de saúde para o cuidado, prevenção e promoção à saúde frente as IST's. Além disso, a ampliação do olhar da equipe à este problema de saúde, bem como às orientações ofertadas objetiva impactar diretamente nos hábitos e cuidados de saúde da população assistida, frente a prevalência e complicações relacionadas e este agravo.

Referências

- ARAÚJO, T. C. V. de. Adesão dos serviços de atenção básica ao teste rápido para as infecções sexualmente transmissíveis. Natal, n. 114, 2019. Curso de Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Departamento de Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Cap. 1. Citado na página 13.
- BEZERRA, L. L. O.; FERNANDES, S. M. P. dos S.; SILVA, J. R. L. da. Abordagem das ist por enfermeiro (as): Revisão integrativa de literatura. *II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde*, p. 1–12, 2017. Citado na página 13.
- BOTTEGA, A. et al. Abordagem das doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: revisão de literatura. *Saúde (Santa Maria)*, p. 91–104, 2016. Citado na página 13.
- BRASIL. Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006. Presidência da República, Brasília, n. 1, 2006. Citado na página 14.
- BRASIL. Portaria n. 648 de 28 de março de 2006. aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica para o programa saúde da família (psf) e o programa agentes comunitários de saúde. Ministério da Saúde., Brasília, n. 1, 2006. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 14.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Atenção Integral às Infecções Sexualmente Transmissíveis: Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (ist)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- CARDOSO, F. A. et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 64, n. 5, p. 968–973, 2011. Citado na página 14.
- COELHO, J. G. Elaboração de um projeto pedagógico para qualificação dos agentes comunitários de saúde em vigilância à saúde do trabalhador: a construção compartilhada com os próprios sujeitos. Vitória da Conquista, n. 162, 2016. Curso de Mestrado em Saúde Pública, Departamento de Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Cap. 8. Citado na página 14.
- IBGE, B. I. B. de Geografia e E. *Cidades e Estados*: Nova iguaçu. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/nova-iguacu.html>> Acesso em: 20 Mai. 2020. Citado na página 9.
- IGUAÇU, N. *Plano Municipal de Saúde: 2018-2021*. 2017. Disponível em: <<https://sargsus.saude.gov.br/sargsus/login!consultarRelatorioExterno.action?tipoRelatorio=01&codUf=33&codTpRel=01>> Acesso em: 23 Abr. 2020. Citado na página 9.
- MAGALHÃES, P. L. Programa saúde da família: uma estratégia em construção. Corinto, n. 39, 2012. Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Departamento de NESCON, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Cap. 1. Citado na página 14.

- OLIVEIRA, M. G. de et al. Educação a distância como recurso para capacitação de agentes comunitários de saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.*, v. 13, n. 1, p. 48–61, 2019. Citado na página 15.
- OLIVEIRA, M. H. B. de et al. *Direitos Humanos e saúde: construindo caminhos, viabilizando rumos*. Rio de Janeiro: Cebes, 2017. Citado na página 14.
- OPAS, O. P.-A. de S. *A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis*. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812>. Acesso em: 07 Jul. 2020. Citado na página 13.
- PEREIRA, G. F. M. et al. Hiv/aids, hepatites virais e outras ist no brasil: tendências epidemiológicas. *Rev. bras. epidemiol.*, v. 22, p. 1–3, 2019. Citado na página 13.
- PINTO, L. F.; GIOVANELLA, L. Do programa à estratégia saúde da família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (icsab). *Ciência Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1903–1914, 2018. Citado na página 14.
- PINTO, V. M. et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de são paulo, brasil. *Revista Ciência e saúde Coletiva*, v. 23, n. 7, p. 2424–2428, 2018. Citado na página 13.
- VAL, L. F. do; NICHIATA, L. Y. I. A integralidade e a vulnerabilidade programática às dst/hiv/aids na atenção básica. *Rev Esc Enferm USP*, v. 48, n. 1, p. 149–155, 2014. Citado na página 14.